

ANNO

IX

# A REGENERACÃO

N.

890

## ASSIGNATURA

CAPITAL.

Anno 10\$000  
Semestre \$5000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
NÃO SE ADMITE  
TESTAS DE FERRO

## JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA. ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA

FÓRA DA CAPITAL.

Semestre 68000  
Anno 112000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
PÚBLICA-SÉ  
A V QUINTAS E SEXTAS

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO — RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

Cidade do Destorro, — Domingo, 29 de Julho de 1877.

## TRANSCRIÇÃO

### Câmara dos Srs. deputados.

Se-são de 13 de JULHO de 1877.

Interpelção.

O Sr. Cesario Alvim (continuando): — D. Bazilio, Sr. presidente (refiro a história, não para V. Ex. que é sabido, mas para os meus amigos da província), era um bom frade, santo homem (*rissada*), a cujos cuidados fôrta confiada a educação de uma jovem encantadora.

Dava-lhe bons conselhos e exemplos, tendo por único defeito o ser em extremo mansante. (*Rissadas*.)

A sua discípula entretinha um dece mamento com um rapaz, nobre, esbelto e espírito — Conde de Almaviva.

Esse papel o nobre ministro entendeu certamente, que devia pertencer-lhe (*Histeria no salão e galerias*). O Sr. presidente teme a campainha e reclama a atençao; como era natural, o bono frade anchiata-se de zelos, zelos não suspeitados pelo feliz eleito da sua intercessante educanda.

A entrada do conde retirava-se o frade, mas, sempre murmurando, e não raro voltava sobre os próprios passos uma e mais vezes para interromper o amores colégio com estas phrases de despedidas reiteradas bona sera, bona noite. (*Rissadas*.)

Na comédia torna-se também notável este frade por uma ária que canta, definindo a caluniosa.

Ha mais outros personagens, como sejão: D. Bartolho, velho positivista, vivido e espírito ermo de ilusões, o Figaro, barbeiro, alma grande, que protégia os amores do Conde d'Almaviva.

You applicar el cuento.

Já conheci o nobre ministro um verdadeiro Conde d'Almaviva, e eu fazia então (confesso com certo acanhamento) o papel de Figaro, protégendo os castos e arroubados amores de S. Ex. com uma deidade que me tinha e ainda me tem captivo todo o afecto, toda a dedicação.

S. Ex., um pouco adiantado em anos, parecia-me de um espírito entusiasmado pela bela de seus sonhos, e na imprensa, elevado e nobre posto de onde conquistai esta cadeira, esforcei-me sempre para fazê-lo o mais bello possível, afim de que o nobre ministro sentisse rendida à si a encantadora visão que era a eleição directa. (*Muito bem*)

Huu... esse tempo passou-se! Nada conseguimos!

Vimos o nobre ministro penetrar no templo, e quando, ansiosos, esperavamo ouvir o conjungo, o os protestos de

eterno amor e fidelidade entre os noivos, vimos que o sacerdote megnus preclamava solemnemente: « não abençoarei a união! » (*Histeria prolongada*.)

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Cesario Alvim: — Após tão grande desencanto, tão cruel desilusão, o nobre Barão do Cotegipe, apesar de seu grande nome, que honra lhe seja, ha abrillantado as páginas de nossa história política (*muitas opiniões*) passou de Conde d'Almaviva a... Conde d'Almaviva. (*Muito bem*.)

Foi desse dia, Sr. ministro, que os Figaros o desampararam, para darem lugar aos D. Bazilos, entidades que formão a opinião vigilante e suspeita, e que seguem ao homem de estado como a sombra ao corpo.

Porque vos queixais delles?

Repudiando, ao envergar a farda de ministro da coroa, a idéia da eleição directa, nobre e sagrada paixão do seu espírito, perdestes a legitimidade do mandado na suprema administração do Estado.

Se a opinião publica vê S. Ex. sem norte no terreno dos princípios, é fatalmente lógica quando o procura nos mínimos detalhes da administração. (*Apelações da oposição liberal*.)

Quem como o nobre ministro escreveu aquellas cartas-programmas, em uma das quinze, atitude à obstinação da coroa, dizia: « ego é quem não só que nesse andar a monarquia corre perigo » e declara depois que a eleição directa não é programa do partido conservador e que esse ministro a não realizará, não pôde erguer-se contra os murmurões e as exigências da opinião escandalosa. (*Apelações da oposição liberal*.)

Convençor-se todos, portanto, que o nobre ministro ia ser no ministerio um mero repartidor de fatias nos compadres e amigos.

O Sr. Gomes Lobo: — E aos adversários também.

O Sr. Cesario Alvim: — Acredito que alguma também a adversários, que aliás não são dignos deste nome, seja dito de passagem, pois não considero opositores os que andam a mendigar fatias do governo contrario. (*Apelações da oposição liberal*.)

E assim que a suspeita vê sempre a poderosa individualidade do nobre ministro distribuindo empresas a estes e àquelles; a sua vontade imperando em tudo. Vê o honrado ministro interessado em proteger os seus amigos na estrada de ferro da Bahia. Vê S. Ex. patrocinando a empreza das águas.

Já declarrei que muitas injustiças se fôr de fazer a S. Ex., mas o nobre ministro tem sido acusado de tudo isto.

Não sou o D. Bazilio das murmurações, o que sei, o que me chega ao co-

nhecimento devo trazê-la à tribuna e a nobre ministra deve agraciar-nos.

O Sr. Ministro da Fazenda: — É agredido.

O Sr. Cesario Alvim: — Vê-se S. Ex. patrocinando, como disse, a empreza das águas, acreditando o nobre ministro havendo perdido para os seus amigos a estrada de ferro da Bahia, alcançar a de Fernambuco, dando a um seu compadre com aquele empreza por propriedade um pouco mais elevado, aniquilando por esta forma uma concorrência pública.

Não é meu propósito agora indagar o que ha de verdadeiro nestas alegações; assignalo os factos como tendo explicado na sua singular paixão no ministro. São elos da mesma corda em que se prende a matéria da minha interpelação.

Porque a essa commercial a que se refere minha interpelação penso imediatamente um contrabando!

Explique para proteção do nobre ministro, proteção necessária ao commercio honrado que, sujeitando-se as taxas da lei para os seus gastos, virá a falar se não quiser seguir a vereda do crime, encostando-se à barreira.

Br. presidente, quando ha power maior de dous annos em uma causa tão clamorosa como a de hoje, visto-se o nobre Visconde do Rio Branco constrangendo a confessar, ou a deixar que lhe arranquem da coroa, dizer que, sujeitando-se as taxas da lei aos seus amigos de dissidência, os próprios amigos do Sr. Visconde do Rio Branco, é impossível; o nobre visconde não pôde continuar a gerir o poder! E porque princípio, sr. presidente?

Era porque elle havia dado um fisionomico exemplo a este país, que tem fome e sede de moralidade e não administrativa, e assim foi S. Ex. que se achou, quiz ainda disputar palmo a palmo a V. Ex. e aos seus amigos, aquella ministério já caíndo nos prazos; mas final não podia, era fraco, era humano, vergava a fronte e entregou aos seus concorrentes a pasta que, por negligencia, não soubera defender de um terrível desastre!

Está o nobre Barão do Cotegipe nas mesmas ou piores circunstâncias; S. Ex., que vai abrir luta com o contrabando, não tem em si os elementos de energia e austerdade para impor aos seus subalternos o cumprimento restricto e exacto do seu dever. (*Apelações e reclamações da oposição, e apelações da oposição*.)

Senhores, eu não sou o D. Bazilio nem querer sei-lo, sou inimigo das murmurações clandestinas e surdas; a acusação deve ser feita em face do adversário à luz radiante do sol da publicidade,

porque assim o mundo a localidade e a Europa. (*Apelações*.)

Se é isso mal, exijo-o para mim, pois nada mais terrível e nem mais desonorable, do que os murmurões vozes e calúnias da censuraria que não chegam ao sítio da victimaria para serem comentadas. (*Apelações, muito bem*.)

Eu disse, o quanto solenemente e certamente a o país, que o nobre ministro não tem em si os elementos preciosos para desbolar o contrabando que nos destruiu em todo o Império as rotas públicas, o que está no caso de exigir que os administradores sejam severos para com contrabandistas apesar da necessidade verificada com a casa Gustave Monet & C.º, pôr o público, é notório, que o nobre ministro é socio administrativo desse firma commercial. (*Bruxas, vices modernas da maioria, e Sr. presidente, aqui festejo a sua grandeza proveva*.)

O Sr. Ministro da Fazenda: — Eu concordo, São.

O Sr. Cesario Alvim: — Da mesma, sim; appello para V. Ex., sr. presidente, e para quantos me ouvem neste valioso debate!

Tal explícito, dia em, encosta-se da mais viva antefato, pois faço-me compreender que ainda vive o espírito instigador.

Como querer retrair-lhe, após o confuso do ministro?

Oh! que se está nessa no pior dos maus tempos da nossa infânciam política!

Tempo singularmente aquém, Sr. presidente, em que os próprios revolucionários eram corruptos e alma honesta para os constituiram os depositários de um bicho cada vez mais voraz e estúpido do que a sua natureza fizera um espírito puro! (*Muito bem*.)

E podemos deixar de rugir contra este acto do desonesto Sr. ministro? O Sr. Ministro da Fazenda: de um aperto.

O Sr. Cesario Alvim: — Ministraram os declarados um povo completamente apodreado! (*Apelações, não apelações, aperto*.)

(Golpeado)

## SEÇÃO GERAL

### BREVARIOS

Faleceu no dia 16 á noite na cidade do Porto Alegre o Dr. Timóteo Pereira da Rosa, velho presidente do partido liberal na província do Rio Grande do Sul, advergido prosector, orador eloquente e nobíssimo carácter.

Seu prematuro passamento não consternou apenas o Partido Liberal, enlutou toda a província do Rio

Grande, que por todos os seus órgãos na imprensa, sem distinção de partidos, tem prestado à memória do fiado as mais sinceras homenagens.

Associando-nos à dor que hoje envolve o coração de nossos irmãos em crenças, em nosso e em nome do Partido Liberal, dirigimos os mais sinceros pesares á illustre família do nosso pranteador corregional Dr. Timothéo Pereira da Rosa.

Hontem chegou do Sul o paquete *Rio Grande*, que foi portador de jornais da província vizinha até 25 de outubro.

O tribunal da Relação do districto julgou procedente a apelção feita pelo juiz de direito de Itajahy e mandou submeter a novo julgamento Clementino F. de Almeida.

Hontem chegou da Corte o paquete *Cassow*, que trouxe datas até 25 de outubro.

No sessão de 20 da camara dos deputados, o Sr. Silveira Martins apresentou uma manifestação de pesar que foi subscrita pelo deputado Andrade Figueira por uma ogifa de confiança no ministro da fazenda, como nossos leitores já o sabem.

Da discussão entâo havida fez a Reforma o seguinte resumo, que é igual ao que publicou a *Gazeta de Notícias*.

« O Sr. Silveira Martins neste momento não representa a si mesmo, mas à ogifa do Sr. Martinho Campos, que se não está presente. Vai tratar do sucesso do dia 13 do corrente, sobre o qual não houve nenhuma pronunciamento.

É' preciso que a maioria se manifeste sobre o procedimento do sr. ministro da fazenda, e sim uma ogifa de desconfiança no gabinete : portanto não à maioria declarar à oposição que propõe ser votada imediatamente a moção, segundo em uma manifestação explícita de confiança no gabinete.

Convida, pois, a maioria, a votar a seguinte moção que apresenta :

« A camara dos deputados depois de ouvir as explicações do Sr. ministro da fazenda, julgando-as infundadas, declara que constitui a desconfiança no seu ministro e no gabinete, a mesma confiança que dantes, e passa à ordem do dia. »

(*Susurro, rábi / rábi / uns galérias*). O sr. Pinto Lima diz que à vista do que secha de pronunciamento do Sr. Andrade Figueira em nome da maioria, o Voto a que a questão é de desconfiança no gabinete requer o encorramento da discussão e uma votação imediata (*Os / abrigaram-se contra as galérias*).

O sr. Ignacio pode repetidas vezes a palavra pola ordem, mas o Sr. presidente não lhe concede.

(*Na grande vozinha só vidente em festejo de repreensão e menoscabo nas galérias*.)

O sr. Martinho Campos vê com pesar o atropelamento que resulta desta votação intempestiva.

O sr. Pinto Lima requereu o encorramento da discussão, antes mesmo de se apoiar a moção do sr. Andrade Figueira, e poi figura sabendo que encerrava-se o que não estava na mesa, nem apoiando de sorte que o precedente estabelecido é contrário ao regimento, que não permite ser qualquer emenda votada sem ter sido previamente apoiada.

O sr. Portella, presidente, dá explicação do seu procedimento.

O sr. Ignacio Martins diz que o sr. presidente esqueceu-se de que deve a justiça, e que na sua passa responde a garantia da oposição.

O orador continua consagrando o acto da camara, o procedimento do sr. mi-

nistro como commanditário da casa Masset, mas não podemos ouvir seu discurso pelo tumulto que tremava no recinto e muitas vozes cobriam o da orador.)

Termina disendo que a oposição declara abertamente contra o consorcio do governo com o crime.

Pelos factos recentes, comprehende-se que a maioria não apoia o ministerio ; acusada pela pouca assiduidade, feriu-a a sua magna reunião, mas depois continuaram os feriados.

É' preciso que a maioria mœstre que o que a prende ao gabinete não é sim-plesmente tolerância e sim apôlo : seu procedimento, prova bem o contrario.

O sr. Martinho Francisco vem explicar o seu voto.

Esta moção não tem por fim hostilizar nem censurar particuarmente o sr. ministro ; ela tem por fim dar ensejo a maioria se pronunciar a respeito, e pela sua votação deixar consignado que no Brasil, no domínio conservador, a camara dos deputados estableceu que um ministro da fazenda pôde ser simultaneamente ministro, conselheiro e socio de um seu subalterno, conformemente ao seu voto.

Vota-se a moção do Sr. Andrade Figueira, e é aprovada contra os votos da oposição liberal.

Encerrando-se a votar a moção apresentada pelo sr. Silveira Martins, é registrada, tendo alguns membros da maioria se retirado do recinto.»

## INTERIOR.

*Christ, 25 de Julho de 1877.*

Falhou o meu prognostico de anunciar-lhe por este paquete a substituição ou pelo menos a modificação do gabinete, depois da terrível impressão causada nesta corte pelo discurso do deputado Cesario Alvim, na sessão de 18 de outubro.

Nenhuma alteração ocorreu, é exacto, no pessoal do ministerio, porém, si elle mantém-se com afronta do pudor publico, é porque obra do capricho nem a liberdade tem de obedecer aos impulsos da propria dignidade.

Não obstante a manifestação de pesar e indignação da maioria da camara baixa, quando o deputado Alvim revelou a sociedade do ministro da fazenda na commandita *Mas & Comp.*, pesar e indignação que a levou ao extremo de chamar caluniosos ao honrado collega interpellante ; apesar da confissão do facto pelo proprio ministro, que aliás não podera negá-lo em face do documento irreversivel, o instrumento publico de constatação, exhibido em pleno parlamento pelo corjuco representante de Minas ; não obstante, a 20 sessão metade maioria demorou satisfacta com as explicações do Sr. Cotegipe ! Fizeste viver.

Mas si não ha escusado capaz de excitar os brios da maioria da camara actual, em compensação, a imprensa não subvençional, o comércio, todas as classes da população tem prodigado o facto de modo a repudiar da nação a vergonha de tamanha infâmia.

A *Gazeta de Notícias*, o *Díario Popular*, a *Reforma*, o *Globo*, os jornais ilustrados &c, pronunciando-se e continuando a pronunciar-se em termos condenatórios sobre a estranha compariçao do ministro nos negócios fraudulentos de uma casa contrabandista.

Nas conferencias publicas, aos domingos, oradores e ouvintes accentu-

tuam sua profunda impressão estigmatizando severa e estrondosamente os acontecimentos da união Masset-Cotegipe.

Nunca facto grave neste paiz atraiu como este mais censores, mais execração.

No Senado, ante-hontem, o conselheiro Zacarias apreciando as razões e argumentos com que procurou defender-se o ministro da fazenda, não só pulverizou tudo, como para escarnir o futuro, apresentou um projecto de lei prohibindo expressamente que empregados da fazenda possam commerciar ou fazer parte de sociedades comunitárias.

Recomendo-lhe os artigos de todas as folhas independentes ácerca do assumpto que tanto tem revoltado a populacão fluminense.

Já se trata dos novos impostos com que esta fatalissima situação pretende felicitar o paiz. A fome no norte obriga o sul a exaurir-se de recursos alimenticos, e na perspectiva de encarecimento geral dos generos indispensaveis à vida, é preciso na verdade coragem para que os augustos instrumentos do poderousem votar mais sacrificios ao pobre povo. E com que direito, esses pretensos deputados exigiram respeito á lei que criar impostos quando cynicamente recusaram concorrer com 10 % dos seus pingues vencimentos, ilegal e escandalosamente augmentados?

Ah, Brasil, Brasil, infeliz nação!

— O nosso imperador tem apresentado ao debito da imprensa humoristica, que na Europa é uma arma terrivel. Lhe-se o folhetim da *Reforma* de 22 deste mes, onde são transcritos alguns pedaços de artigos de jornais da França e da Inglaterra. As illusões vão desapparecendo...

— Foi oficial demitido o chefe da polícia de Sergipe, Angelo Pereira Ramos.

— A questão de limites dessa província, está agora sendo tratada pelo Dr. Maia de um modo a elucidá-la completamente. Hoje traz a *Reforma* o 3º artigo que deve ser lido por quem interessar-se pela causa da justiça. Valha-nos o Dr. Maia, já que os bons deputados nomeados pelo Sr. Tauray, um fugio da camara e goza do subdicio sem que lhe cause isso trabalho. E o outro deu agora para escrever sobre chimica e physica, e também para discutir nas conferencias da Gloria, esquecendo a província onde nasceu e da qual se diz representante.

— Estamos ameaçados de grande

dificuldade com a seca remonta. A falta d'água é questão séria nessa immensa cidade e talvez a sede unida ao desgosto politico produza algum movimento de grandes consequencias.

Que o governo receia da ordem publica, revela-o as medidas de ameaça de forças na proximidade,

da camara dos deputados, e a promis-

tida dos corpos que guarnecem esta corte.

Deus nos preserve da fome, da sede, dos impostos e do governo que o capricho impoz e sustenta a todo o transe, provocando as iras da opinião.

E' desengavar: sem eleição livre este paiz vai à guerra. Venha a eleição directa, unico meio da nação exercituar a sua soberania.

## A' PEDIDO

### Movimento

DA CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCORRO DA CAPITAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA NO MEZ DE JUNHO DE 1877.

### ENTRADAS.

Saldo do mes de Maio. 308680

Quantias depositadas no corrente mes. 34768000

Suprimento da Tesouraria da Fazenda. 7768000

### DIVERSAS ORIGENS.

Emolumentos por encerramento de c. corrente. 800

Fraccões desprendidas. 186414

### RETIRADAS.

Remessa para a Thesouraria de Fazenda. 2:3518100

Retiradas de depósito 1:3768714

Remessa para o Monte do Socorro. 198214

Existente em caixa. 628986

### MONTE DE SOCORRO.

Emprestimos sobre penhoras. 550000

Caixa Económica e Monte de Socorro da capital da província de Santa Catharina em 30 de Junho de 1877.

O gerente — Antônio Manoel da Costa.

Dr. Redator.

Por afastio a esta blia e para aproveitar a monção venho hoje compor unsas columnas do meu comitissimo Jornal, com unsa ainda que pallida e imperfeita, porém, exacta exposição d'um caso, a que para vergonha nossa desv. o nome de — estrada de Lages.

A oportunidade desse, e veio como em retribuição de minha perseverança, porque a longanimitade parou-me já credendo na recta inversa da propriedade que eu d'ella mais curiosa.

E' tambem por haver chegado saliente a vez em que depois de uma estancia maior de 23 annos de entre hontros visita o nosso actual administrador, privandose por alguma tempo das comodidades da vida, gozando de muito proprio abstrair-se d'aqueillas considerações que de commum pertencia em um anno no momento da empreitadura uma idéa ou vontade de cuja execução e quanto se nos antolha de desgradação

nos vem com a primeira impressão, e se dignaria ir também visitar a obscura ci- dade de Lagos. Foi este o incentivo da preceitade alinhavado escrito que exhibe.

Louvado, seja por tanto este administrador, que possuido da verdadeira abnegação soube superar o cansaço e o trabalho de tão penosa viagem para ir junto ao povo lagano significar-lhe de viva voz os sentimentos que o animavam na apreciação dos seus constantes e justos reclamações.

E' atada por isto que na garantia d'este testemunho maior de todo a exceção em venho mais animado abrigar-me da critica que um juiz menos reflectido e justo, na analyse d'este imperfeito enunciado queria notar do exagerado e falso, no quanto terei a dizer de um caminho que-o informal—em sua passagem—as contrariedades so sucedem e as tribulações se identificam com o percorrendo desde que n'ele tem dado o primeiro passo.

Assim é, que nos lugares mais salientes, tais como, o Pópolo, o Morro das Na- valhas, o Costão do Frade, a Ponte Alta, a ponte da entrada dos Trombudos, as ruas de Santa Clara, as do Bonfim, os Alagados, o Morro das Antas, o Morro do Igrejão, o Morro do Quobro Potes, o Morro da Quobra Dentada, o Morro dos Indios, o Morro da Várzea Grande, em as quais se praticam as maiores cargas, que de trinta dias se quotidianamente, além das faltas de postos que já encontram os judeus de extrema necessidade, a negligencia do fôrmo e burro de uma a outra extremidade de caminho, o que se verifica é que quando esteja a falta de arreios de que se recorrem diferentes postos, e milhares outras razões que sobram para o judeu da quista d'aqueles que contribuem com pesados impostos passando um dia pelo deserto de se verem privados de continuarem com o seu comércio, porque lhes virão a faltar os meios de empoderar elle.

E' esta verdade punhante esta, e confrange-se-me a alma ao profetí-la.

Ela constitui porém o elemento de misericórdia e ocultual-a seria malograr as conclusões a que pretendo chegar.

Uma fé todavia alimenta-me a esperança, e, é que as solicitudes de S. Ex. não se farão esperar no melhoramento de semelhante caminho, e o exemplo do acto que acabou de praticar com relações ao caminho da Serra do Oratório na villa do Tabarão, mais fortalece-se a esta fé.

Muitos são os grandes benefícios que provêm com o melhoramento deste caminho e o mais palpítante e proveitoso é aquele que vem directamente trazer à hygiene publica.

Com o caminho no estado actual triplique-se os dias no trajecto do mesmo; e as trevas de animais vacunos, cujos anhos tem de ser mortos, picados e vendidos a carne para consumo, n'este mercado, sofreram uma alteração tamanha quanto sensível aos olhos de quem quer que seja menos experiente no conhecimento d'este gênero: os animais chegão verdadeiramente estropiados, mal tratados e alimentados, extra-hanados extraordinariamente das águas e pastagens, e n'este estado de causago que é uma enfermidade concomitante do excessivo trabalho e alteração do trato, são mortos e vendida a carne no mercado em prejuizo da nossa saúde.

Muito conviria uma rigorosa inspecção a este gênero de comércio e muito seria a louvar-se as providências que n'este sentido fossem dadas pela cunharia.

De vossa fizes, pois, o de vosse sabedoria muito tem a esperar os vossos munícipes: dirigir vossas vistas para este fim e muito teréis contribuído para a conservação da vida d'aqueles que por merecimento favoreceram a fortuna, veem-se obrigados a comprar para comércio a carne do boi pastendo, como n'estes últimos dias tem acontecido.

A necessidade do súilo na reciprocidade d'estes factos impõe a esses mercenários da propria saude pública, juramento de silêncio; porém mais tarde o egoísmo que os cega os arrastará a uma denuncia, quando o efeito no pobre povo já está produzido.

Isto não é uma chimera.

A proposição que vos adianto, é a consequência de repetidos factos, ouja publicidade autorisadamente feito.

Não vim à têla para acusações e muito menos para declinar os autores, este ofício repugna-se com o meu animo.

Dáem as autoridades que alguma tem para isto, providências, e façam suas pesquisas, que terão descoberto tales autores.

No entretanto enquanto elas não se derem, as enfermidades que de improvviso nos surpreendem e que devem ter sua origem indubitablemente no envenenamento; pois que só a consequência d'essa damnosa alimentação que nos proporciona os tales mercenários, continua a existir atribuindo-se-lhes a outras causas.

Só ainda do ponto a má fé de tales mercenários, elles procurão illudir-nos vendendo-nos a carne charqueada de animal já pastead.

E seja isto dito sem rebujo, se ainda temos alguma carne regular, é porque d'esses trinta e tantos vendedores de carne que existem, tres ou quatro são os que podem fazê-lo.

Eu louvado, seja por tanto este administrador, que possuido da verdadeira abnegação soube superar o cansaço e o trabalho de tão penosa viagem para ir junto ao povo lagano significar-lhe de viva voz os sentimentos que o animavam na apreciação dos seus constantes e justos reclamações.

E' atada por isto que na garantia d'este testemunho maior de todo a exceção em venho mais animado abrigar-me da critica que um juiz menos reflectido e justo, na analyse d'este imperfeito enunciado queria notar do exagerado e falso, no quanto terei a dizer de um caminho que-o informal—em sua passagem—as contrariedades so sucedem e as tribulações se identificam com o percorrendo desde que n'ele tem dado o primeiro passo.

Assim é, que nos lugares mais salientes, tais como, o Pópolo, o Morro das Navalhas, o Costão do Frade, a Ponte Alta, a ponte da entrada dos Trombudos, as ruas de Santa Clara, as do Bonfim, os Alagados, o Morro das Antas, o Morro do Igrejão, o Morro do Quobro Potes, o Morro da Quobra Dentada, o Morro dos Indios, o Morro da Várzea Grande, em as quais se praticam as maiores cargas, que de trinta dias se quotidianamente, além das faltas de postos que já encontram os judeus de extrema necessidade, a negligencia do fôrmo e burro de uma a outra extremidade de caminho, o que se verifica é que quando esteja a falta de arreios de que se recorrem diferentes postos, e milhares outras razões que sobram para o judeu da quista d'aqueles que contribuem com pesados impostos passando um dia pelo deserto de se verem privados de continuarem com o seu comércio, porque lhes virão a faltar os meios de empoderar elle.

E' esta verdade punhante esta, e confrange-se-me a alma ao profetí-la.

Ela constitui porém o elemento de misericórdia e ocultual-a seria malograr as conclusões a que pretendo chegar.

Uma fé todavia alimenta-me a esperança, e, é que as solicitudes de S. Ex. não se farão esperar no melhoramento de semelhante caminho, e o exemplo do acto que acabou de praticar com relações ao caminho da Serra do Oratório na villa do Tabarão, mais fortalece-se a esta fé.

Muitos são os grandes benefícios que provêm com o melhoramento deste caminho e o mais palpítante e proveitoso é aquele que vem directamente trazer à hygiene publica.

Com o caminho no estado actual triplique-se os dias no trajecto do mesmo; e as trevas de animais vacunos, cujos anhos tem de ser mortos, picados e vendidos a carne para consumo, n'este mercado, sofreram uma alteração tamanha quanto sensível aos olhos de quem quer que seja menos experiente no conhecimento d'este gênero: os animais chegão verdadeiramente estropiados, mal tratados e alimentados, extra-hanados extraordinariamente das águas e pastagens, e n'este estado de causago que é uma enfermidade concomitante do excessivo trabalho e alteração do trato, são mortos e vendida a carne no mercado em prejuizo da nossa saúde.

Muito conviria uma rigorosa inspecção a este gênero de comércio e muito seria a louvar-se as providências que n'este sentido fossem dadas pela cunharia.

De vossa fizes, pois, o de vosse sabedoria muito tem a esperar os vossos munícipes: dirigir vossas vistas para este fim e muito teréis contribuído para a conservação da vida d'aqueles que por merecimento favoreceram a fortuna, veem-se obrigados a comprar para comércio a carne do boi pastendo, como n'estes últimos dias tem acontecido.

A necessidade do súilo na reciprocidade d'estes factos impõe a esses mercenários da propria saude pública, juramento de silêncio; porém mais tarde o egoísmo que os cega os arrastará a uma denuncia, quando o efeito no pobre povo já está produzido.

Isto não é uma chimera.

A proposição que vos adianto, é a consequência de repetidos factos, ouja publicidade autorisadamente feito.

Não vim à têla para acusações e muito menos para declinar os autores, este ofício repugna-se com o meu animo.

Dáem as autoridades que alguma tem para isto, providências, e façam suas pesquisas, que terão descoberto tales autores.

No entretanto enquanto elas não se derem, as enfermidades que de improvviso nos surpreendem e que devem ter sua origem indubitablemente no envenenamento; pois que só a consequência d'essa damnosa alimentação que nos proporciona os tales mercenários, continua a existir atribuindo-se-lhes a outras causas.

Só ainda do ponto a má fé de tales mercenários, elles procurão illudir-nos vendendo-nos a carne charqueada de animal já pastead.

#### Agradecimento.

Tendo recebido do Illm. Sr. Dr. Honório Teixeira Coimbra a quantia de cento e setenta e sete mil trezentos e sessenta reis (rs. 177\$360) como esmola destinada ao sustento dos pobres do Hospital de Caridade desta capital; em nome dessas infelizes agradeço publicamente esse acto de generosidade do referido Dr. que de Deus receberá a recompensa.

Desterro, 27 de Julho de 1877.  
O Thesoureiro  
João Vieira Pamplona.

#### Perguntas Inocentes.

Pergunta-se ao Dr. Francalisi, juiz de direito da comarca de São José, onde é a sua residencia?

Se certo habitante da Colonia de Santa Izabel, que andava procurando a residencia de S. S. em São José sempre a achou?

Se é verdade que S. S. passa quasi um mês sem vir a sua comarca?

E se é assim, como S. S. pode zelar os interesses da justica?

Pede-se esses esclarecimentos para governo dos habitantes d'esta comarca, e estamos certos que o Dr. Francalisi ou alguém hão nos responder para sambornos o certo; e quando procurarmos S. S. não dizeremos — não mora aqui.

Sao José, 27 de Julho.  
O curioso.

#### Attention!

Chama-se a attenção do Sr. Fiscal do 2º distrito para o grande pantano que existe na Rua do Brigadeiro Bittencourt, é uma miseria! Ainda a pouco tempo o Sr. Bittencourt aterrou a rua do José Jacques à sua custa, e o entantio o Sr. Fiscal contanto aterro na rua do Artista Bittencourt nem ao menos manda aterraro o pantano quo existe na rua do Brigadeiro Bittencourt.

Um Proprietario

#### EDITAIS.

#### Câmara Municipal

A Câmara Municipal d'esta capital faz saber que, em sessão de 7 do corrente mês e em virtude do oficio que recebeu da Câmara Municipal da Cidade da Fortaleza Capital da Província do Ceará abaixo transcripto, resolvem abrir uma subscrição em favor das victimas da secca da mesma Província; e nomeou para receber os donativos destinados a tão humanitário fim os Srs. Vereadores Severo Francisco Pereira e Domingos Lydio do Livramento.

#### OFFICIO

Câmara Municipal da Cidade da Fortaleza, em sessão de 10 de Junho de 1877—Illustríssimos Senhores—A Câmara Municipal da Cidade da Fortaleza, Capital do Ceará, tomando o mais vivo interesse em favor das victimas da secca, que opprime os habitantes d'esta província, se prevalece dos sentimentos de humildade, que distinguem essa illustre corporação, para pedir ó seu poderoso auxilio em socorro de uma população, que começa a soffrer a

aflição produvida pela fome a que se liga a nudez em consequencia da privação de todos os recursos necessários à subsistência, e tem diante de si todos os horrores de tamanha calamidade. Esse estado, pois da mais pingente miseria á que vai sendo reduzido um povo laborioso, leva esta Câmara a recorrer a philanthropia de V. V. S. S. e dos dignos cidadãos desse provincião, contando se bem sucedida pela causa que a interessa, sob o prestigio e influencia de V. V. S. S. Toda e qualquer quantia que for subscrita em consequencia da nobre e benéfice sociedade de V. V. S. S. poderá ser remetida a esta Municipalidade. Será um bem, que com grande achar gravado na memória d'aqueles que o receberem.—Deos Guarda à V. V. SS.—Illustríssimos Senhores Presidente e mais membros da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, Capitais de Santa Catharina.—Barão de Ipiranga, Presidente.—Francisco Coelho da Fonseca.—Carlos Felipe Rebello de Miranda.—Luiz de Seixas Corrêa.—José Francisco da Silva Albano.—Pedro Nogueira Borges da Fonseca.—Felipe de Araujo Campelo.—Bernardo Finto Coelho.—Gonçalo de Lages Fernandes Bastos.

E para que chegue ao conhecimento de todos os habitantes do município, mandou publicar o presente edital.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, 16 de Julho de 1877.

O Presidente

Dr. Duarte Ferreira Schutel.

O Secretario

Domingos Gonçalves da S. Primo

De ordem do Illm. Sr. Inspector faiçao publico que José Joaquim Marques da Silva requereu por afirmação perpétuo, 59 brocos de terracos de marinhas situados no lugaz denominado « Praia », entre terrenos já concedidos a Motta & Costa e a José Silveira de Souza Junior, devendo portanto as pessoas que tiverem reivindicações a favor contra a mencionada pretensão apresentar-se n'esta Tesouraria, dentro de prazo de 30 dias a contar da presente data, sob pena de não serem atendidas depois do referido prazo.

Secretaria da Tesouraria de Fazenda de Santa Catharina em 21 de Julho de 1877.

João Pamphilo de Lima Ferreira  
Secretario da Junta.

#### ANNUNCIOS.



D. Maria Ludovina de Oliveira, nos filhos e nora convide a todos os parentes e amigos de seu falecido marido, pas e ango, Francisco José de Oliveira, para assistirem á missa que, polo etor no repositório d'um dos meus falecidos, se ha de celebrar na Igreja de São Francisco, às 5 horas da manhã, segunda-feira, 30 do corrente, trigesimo dia depois do seu falecimento.

Desterro, 26 de Julho de 1877.

Bonitos aneis de letras cravadas co m perolas e torquizes.

Excellentos relógios para homem, de ouro e modernos.

Bonitas correntes de gosto para homen.

Bonitas abotoaduras para punho é peito.

E uma grande infinitade de joias que seria difícil mencionar.

Pode ser visto em exposição na sala principal no Hotel Trejano até o dia 2 de Agosto.

Desterro, 27 de Julho de 1877.

Manoel J. Dias.

O abaixo assinado, socio gerente da firma commercial de Costa & C. seguindo hoje para o Rio de Janeiro, ficou encarregado de seus negócios ao Sr. Venâncio Martins da Costa.

Desterro, 28 de Julho de 1877.

Antônio Venâncio da Costa.

#### GALVANISADOR E DOURADOR

Domingos Pessote, galvanizador e dourador, sobre metas, oferece de novo ao respeitável publico os seus brillantes trabalhos pelos mais modicos preços, achando-se sempre á disposição de seus fregueses no Largo do Palacio n. 28, por baixo do sobrado onde mora o Sr. Alexandre Carlos Viana.

28 LARGO DE PALACIO 28  
Consulado da Republica Oriental do Uruguai.

O abaixo assinado acha-se encarregado do expediente d'este Consulado durante a ausencia do Sr. Consul, e tem sua residencia à Praça do General, Osorio n. 30.

Amphílio Nunes Pires.

#### Club Estrela 4 de Março

A partida dançante terá lugar na noite de 29 do corrente mes. Desterro, 25 de Julho de 1877.

O Secretario  
Jodo Formiga.

#### A. BERTHE

CIRURGIÃO DENTISTA  
Praça Conselheiro da Cunha de São Paulo

Tendo montado um gabinete cirúrgico-dentário onde pôde oferecer aos seus clientes e ao publico d'esta cidade todos os recursos e meios para conservação dos dentes, remediar a falta dos mesmos e curar qualquer moléstia da boca; tendo seu material de primeira qualidade e os instrumentos os mais aperfeiçoados e adoptados nos Estados Unidos e Europa, está, pois, habilitado a garantir a perfeição em todas as suas operações e em seus trabalhos.

Pretendendo se retirar pelo primeiro vapor do mes de Agosto, oferece seus preços atá a sua partida da pessoa que o quiserem honrar com sua confiança.

Colicos, chumbas, extratos, limpa e limpa os dentes. Incenso e bambu para clamar dentaduras.

Recebe chamados para fora.

RUA DO PRÍNCIPE  
equina da rua Trajano, no  
HOTEL SOMBRA.  
2º andar.

#### Attention!

Vinho Nacional (novo) fabricado no Rio Grande do Sul, vende-se na casa de Pereira & Irmão, à rua do Príncipe n. 29 A.

Aviso o respeitável publico que tenho aberta uma casa de mobília de vime, assim como costas e balancins de qualquer qualidade. Encorpo dada recebe-se em casa do Sr. Ulrichsen no Porto.

Joinville, 21 de Junho de 1877.

A. Kisterhuis.

Aluguel

Um bom piano Erard. Para teste na rua da Trindade n. 5.

ATTENÇÃO !

Participo aos meus amigos e patrícios que—à meu pedido, fui declarado avulso, o que obriga a desistir de minhas funções, neste cargo, e que agora aguardo as suas direcções, e ponho á sua disposição os meus serviços de advogado, e os da amizade.

Não sendo possível dirigir-me individualmente á todos na Província, o fago por este meio, do que peço desculpa.

Rio, 10 de Abril de 1877.

O Juiz de Direito.

Manoel da Cunha n. 14.

# LOJA DE SELLERIO

Largo de Palacio, esquina da rua da Constituição

João Firmino Beirão, faz sciente a seus amigos e fregueses que mudou sua officina de sellerio para o Largo de Palacio, esquina da rua da Constituição (casa do Sr. Magano) tendo sempre grande porção de sellins, serigotes, colchões, balus, e todos os objectos precisos para montaria, garantindo a perfeição do seu trabalho e baratice nos preços.

## 2 Rua da Constituição 2 CANTO DA PRAÇA.

# GAZETA DE NOTÍCIAS

POLHA DIARIA, QUE SE PUBLICA NA CORTE

## TIRAGEM ACTUAL 14,000 Exemplares

A GAZETA DE NOTÍCIAS conta apenas dois anos incompletos de existência e já atingiu à maxima circulação dos nossos jornaes, devido isso a ser a folha mais noticiosa e mais barata do Imperio.

O seu variadissimo noticíario contém todos os actos officinais, os acontecimentos mais palpítantes de interesse no paiz e no estrangeiro, os telegrammas da Agencia Havas, e os particularmente novos, a resenha comercial diaria feita com bons elementos, e que acentua de modo claro a posição dos nossos principais generos no grande mercado da corte e nos mercados estrangeiros.

Além disso publica todos os dias um folhetim romântico, aos domingos um folhetim local da pena do espirituoso escritor Joaquim Sierra, durante a semana mais dois folhetins também de escritores nacionais, dos quais um do distinto folhetinista Luis Guimaraes Junior, que actualmente se acha na Itália.

A assinatura pôde ser feita, enviando a importância em carta registrada com valor declarado, à Redacção da GAZETA DE NOTÍCIAS—Rio de Janeiro.

Os preços para as províncias são:

SEMESTRE . . . . . 68000  
ANNO . . . . . 168000

As assinaturas começam em qualquer época, mas findam em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

# BIERREMBACH & IRMÃO

Premiados na Exposição Nacional de 1875, com as medalhas Progresso, Merito Menção Honroza

Campinas  
FÁBRICA A VAPOR

S. Paulo  
FÁBRICA DE CHAPÉOS DE LUXO  
RUA DE S. BENTO, 55

RUA DA PONTE DE SANTA CRUZ N. 18  
Fabricantes e importadores de chapéos de todas as qualidades.

Vendem por atacado e sobre condições mais vantajosas que outros fabricantes.

A fábrica fornece diariamente 300 chapéos, e tem seu maquinismo montado em condições de fornecer 500 diariamente.

DEPÓSITO EM LAMPÍRAS

PARA A VENDA DE CHAPÉUS A VAREJO

21 RUA DIREITA 21

Os nossos produtos foram escolhidos pela Comissão Geral para figurarem na Exposição de Philadelphia.

**PILULAS**  
vegetais e açucaradas de  
BRISTOL

A medicina antibíbiosa, mais eficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se ser puramente vegetais as substâncias que entram na sua composição. A Leptodrina e a Podophyllina constituem os seus principios activos: São um antídoto infallível contra a exaustão, gastrite, cardíngia, indigestão, dispêssia, congesão do fígado, dor nas costas, constipação do ventre e cura toda afeção do fígado, estomá e rins.

**Gelo Para o Fígado de Bacalhau**  
PREPARADO POR

LANHAN & KEMP, N. 80

Extraiido directamente dos fígados frescos de Bacalhau por meio da compressão, e sem acção calórica alguma, depois de ter sido pescado nos Bancos da Terra Nova. É de gosto agradável e contém iodo em grande proporção. É de efeitos admiráveis no curativo da fístula, fortalece a deliciosa natureza das frutas, faz engordar e comunita as cores da saude a aquelles que fazem uso d'alla.

# PERFUMARIA ORIZA

DE L. LEGRAND

Fornecedor da Corte da Russia

PARIS, 207, rue Saint-Honoré, 207, PARIS

Venda de Perfumes e Cosméticos

ORIZA-LACTÉ

PARA  
BRANQUEAR A PELE

CREME-ORIZA

DO SÉNIO  
PARA HUMECTAR  
A PELE E FAZER  
TRANSPARENTE

NOVOS PERFUMES

ORIZA-BRIL  
PARA  
TRANSPARENTE  
A PELE

ORIZA-OIL

OLIO PERUFUMADO

PARA  
TRANSPARENTE  
A PELE

ECONOMICO

ORIZA-CHOCOLATE

PARA  
TRANSPARENTE  
A PELE

## NOTABILIDADE

Tintura chinesa para o cabello  
INVENTO CELESTE

Restitue a cor primitiva aos cabellos e evita sua queda, impede o desarranjoamento da casca exterminando-a, e não ofende o cabello: além destas propriedades a Tintura Chinesa é a unica que repelhindo, por nociva, o emprego de óleos e pomadas, substitui-as plenamente, dando aos cabellos brilho e tornando-os macios; é ainda a unica que não contém veneno algum metallico, como seja: enxofre, chumbo, zinco, nitrito de prata nem mercurio, acompanhada de um directorio, bem como de valiosos certificados além de considerações muito importantes, para evitar o uso de pomadas e óleos.

PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.  
9 RUA AUGUSTA 9

## Nova publicação

Dicionário de medicina de Radway.

Obra indispensável nos Srs. fazendeiros, capitães de navios e em geral a todos aqueles que longe dos recursos medicinais têm de socorrer nos seus doentes.

Era de palpitar necessidade para todos os sociários do sistema do Dr. John Radway uma obra como a de que se traz. Não basta simplesmente para o uso dos seus remedios Pronto alívio, Pilulas reguladoras, Resolutiva e Salsaparrilha; não basta, diziamos, as instruções que acompanham esses remedios para aplicação dos mesmos: alguma coisa mais se fazia necessário. Os medicamentos, como os utensílios de qualquer officina, devem ser manejados com propriedade, a tempo, e convenientemente, para que d'elles se obtenha o que d'elles se deseja.

O dicionário de medicina Radway, escrito em linguagem accommodada à inteligencia dos profanos na medicina, contém o necessário para qualquer pessoa de bom senso constituir-se médico onde os profissionais não existem e onde o entretanto muitos mais diligentes humanidades. Um volume in-4º.

Vende-se à  
44 Rua do Visconde de Inhauma 44  
(Antiga das Passarelas)

Casa da Espingarda Mineira  
do LEITE & JANUARIO.

Santa Catharina  
PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.  
9 RUA AUGUSTA 9

# SAPOLIO

Indispensável em todas as casas de família: com elle é fácil obter-se o perfeito uso de todos os objectos de uma casa, desde a cozinha até à sala de visitas. Um sapolio dura muito tempo, pois a porção que se tira d'alle, passando um pano húmido, chega para limpar qualquer pequeno objecto de metal, vidro ou madeira. Vende-se na rua do Visconde de Inhauma n. 44.

SANTA CATHARINA

Pharmacia de Luis Horn & C.  
9 Rua Augusta 9

A Tonse, as Constipações  
Bronchíticas e Inflamações  
dos Pândanos

CURADAS RADICALMENTE COM O

PEITORAL de ANACAHUITA

Grande remedio Mexicano que tem sido clinicamente analisado e recomendado pelo Profo Medicato Imperial de Berlim como possuidor da mais alta excelencia e efficacia no curativo da túnica e de todas as moléstias da garganta, o peito e os pulmões.

Madame Mathilde Baixé

MODISTA E COSTUREIRA

Recém-chegado da Basse-Ayres, recomenda-se às respeitáveis famílias d'esta Capital para trabalhos de costura e modista, tanto para roupas de reira e modista, tanto para roupas de meninas como de crianças.

Uma blusa, decolada, com um laço.

Bonito vestido com um laço.

Para tratar com o Sr. Manuel J.

do Cotta.

48 RUA DA CONSTITUIÇÃO 48